

Cabo eleitoral ameaça não entregar os tickets

"Eu vou cortar os seus tickets porque estou sabendo que a senhora está trabalhando como cabo eleitoral do Valmir Campelo". Dona Maria da Conceição Silva, uma paralbana que mora na QNL 16, em Taguatinga, ouviu esta ameaça do presidente da Associação dos Mordores da Boca da Mata, Eufrásio Primo da Conceição, no dia 7 de setembro, quando foi buscar os tickets do leite distribuído pelo governo.

Antes, segundo ela, Eufrásio já havia ameaçado, mas não disse porque e só quando ele fez referência ao nome do candidato é que ela entendeu o motivo e ficou revoltada. D. Maria tem cinco filhos já grandes e o marido vive de biscastes, mas fez a inscrição para receber o leite para a sua neta porque há 8 meses o pai da criança estava desempregado.

No entanto, depois que começou a receber os tickets, conseguiu com o candidato a deputado pelo PFL, Valmir Campelo, que o seu filho fosse contratado como motorista de uma das suas Kombis utilizadas na campanha eleitoral. "Meu filho estava desempregado. Ele tinha carteira de motorista há um

ano e seis meses e não conseguiu nada. Eu pedi o emprego para o Valmir e ele deu. E claro que eu vou votar nele" — diz Dona Maria, perguntando "Que mal há nisso".

Já o presidente da Associação, responsável pela distribuição dos tickets do leite, não esconde de ninguém que é cabo eleitoral do candidato Osório Adriano, que disputa uma vaga ao Senado pelo PFL, é do candidato à Câmara, Geraldo Vasconcelos, do PDT.

Os tickets, que dão direito a um litro de leite por dia a cada criança, são entregues a mães ou responsáveis, no dia sete de cada mês. No último dia sete, Dona Maria conta que ela e mais umas 50 mulheres chegaram na casa de Eufrásio pela manhã e ele disse que só iria entregar os tickets no dia 12, porque era dia da Criança e ele estava com Cz\$ 2 mil pra comprar brinquedos e distribuir-los naquela data.

No Dia da Criança, um domingo, amanheceu chovendo, mas assim mesmo as mulheres chegaram às sete da manhã em sua casa. Disseram que Eufrásio não estava, mas elas continuaram esperando. Em frente à casa, debaixo da chuva, as mu-

lheres permaneceram até as três da tarde, quando então o presidente da associação chegou.

Nessa hora, segundo Dona Maria, já havia muito mais gente, mas Eufrásio chegou sem os brinquedos e também não quis distribuir os tickets, que só mais tarde foram entregues por um rapaz que trabalha com ele. Apesar das ameaças, Dona Maria também recebeu os seus, mas agora teme que eles sejam cortados. "Não dei brinquedos mas es dando o leite do Sarney" — disse Eufrásio ao CORREIO BRAZILIENSE.

Nesse mesmo dia, entre as várias mulheres que esperavam, estava uma, como conta Dona Maria, que foi tentar fazer a inscrição para começar a receber o leite para os seus quatro filhos pequenos. Dona Maria diz que não sabe o nome da mulher nem o seu endereço, mas ouviu quando o presidente da Associação lhe perguntou em quem ela iria votar nas próximas eleições.

A mulher, segundo Dona Maria, respondeu que o voto era secreto e que já tinha um candidato, mas não iria dizer. Eufrásio, "não gostou da resposta e ficou bravo" disse Dona Maria.